

# **VEm** Virtual Exchange Medium

Informativo dos PCIs da CGESG

NÚMERO

# 35

MAIO/JUNHO  
2026

**NESTA EDIÇÃO:**

- **IVES 2026**
- **Boas Práticas: PCIs com Chile e com Japão**
- **Visita internacional à Fatec Itaquera**
- **Artigo de Opinião: Cooperação que conecta, transforma e amplia horizontes**

**CGESG**  
Coordenadoria Geral de  
Ensino Superior de Graduação

**CPS**  
Centro  
Paula Souza



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

**VEm é uma publicação dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) da CGESG -Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.**

---

## **Fale conosco**

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo [cgesg.pci@cps.sp.gov.br](mailto:cgesg.pci@cps.sp.gov.br)

---

## **Expediente CPS**

Presidente: Clóvis Dias  
Vice-Presidente: Maycon Geres  
Chefe de Gabinete da Presidência: Otávio Moraes

### **Expediente Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG)**

Coordenador Geral: Robson dos Santos  
Coordenador Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão  
Chefe de Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior: Carla Aparecida Pedriali Moraes  
Coordenação de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Osvaldo Succi Junior

---

## **Expediente VEm**

Corpo Editorial - Equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior, Patrícia Sales Patrício, Priscilla de Souza Ferro e Regiane Souza Camargo Moreira  
Capa, projeto gráfico e diagramação: Nelson Caramico  
Jornalista Responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da CGESG/CPS:  
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo – SP - ISSN 2965-8888

# Aos Leitores

Oswaldo Succi Jr. - Coordenador de Projetos

**E**ste número de VEm destaca o papel transformador dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) na construção de uma educação superior mais conectada, inclusiva e global. A quinta edição do *International Virtual Exchange Symposium* (IVES CGESG 2026), organizada pela equipe de Apoio à Internacionalização da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior da Coordenadoria Geral de Ensino Superior (CGESG) do Centro Paula Souza, reuniu especialistas de diferentes países para discutir desafios e caminhos da cooperação em Intercâmbios Virtuais. Os palestrantes Sara Pittarello (UNICollaboration, rede europeia de apoio aos Intercâmbios Virtuais), Carlos Maza (UNAM, México), Henry Shepherd (IVEC, EUA) e Salome Escalona (Bukidnon State University, Filipinas) ressaltaram que a internacionalização vai além da tecnologia, demandando interação significativa, objetivos de aprendizagem compartilhados e parcerias sustentáveis.

A seção “Boas Práticas” apresenta duas experiências que revelam a dimensão humana desses projetos: PCIs com o Chile conduzidos pelo professor Alessandro Padin em 2025 revelaram como café e chocolate carregam identidade cultural. PCIs realizados desde 2022 envolvendo diversas Fatecs e a Setsunan University (Japão) conquistaram escalabilidade a partir de um projeto com tarefas claras e bem-estruturadas, plataformas tecnológicas simples e amigáveis, diálogo constante entre os docentes e aperfeiçoamento contínuo ao longo dos semestres. Destaca-se ainda a visita de alunos e professores da Kirkwood Community College (EUA) à Fatec Itaquera, complementando com atividades presenciais os PCIs que vêm sendo realizados virtualmente desde 2022.

O “Artigo de Opinião” conecta a temática do 5º IVES CGESG 2026 com a experiência do PCI realizado entre Fatecs Pompeia, Zona Leste e Guarulhos com Bukidnon State University Filipinas).

Boa leitura!

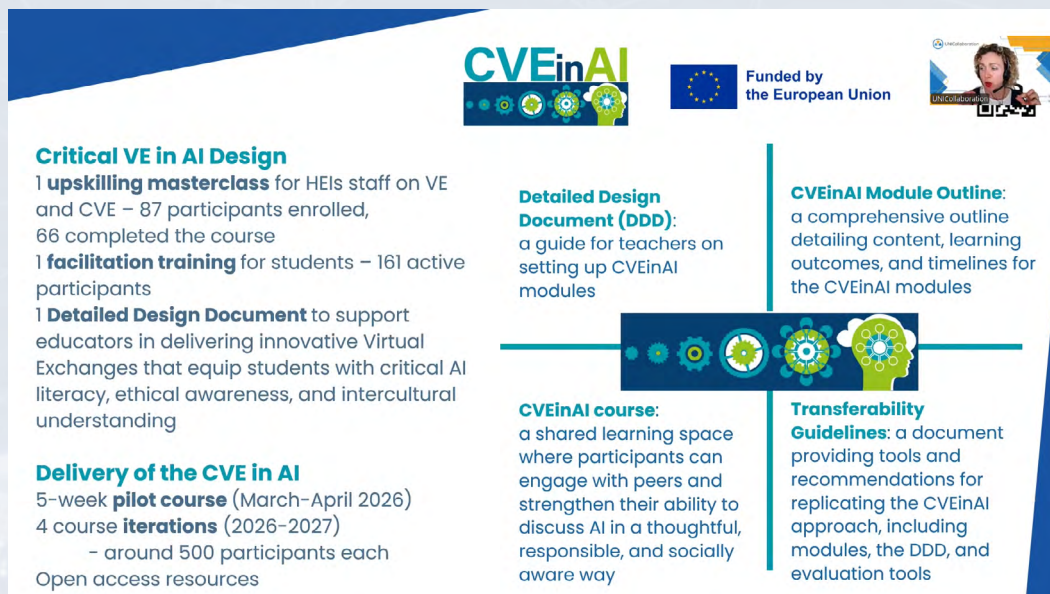
# 5º IVES 2026: obstáculos e pontes

Com o tema “*Cooperation in COIL Virtual Exchange: hurdles and bridges*” (Cooperação em Intercâmbios Virtuais do tipo COIL: obstáculos e pontes), a quinta edição do International Virtual Exchange Symposium (**IVES CGESG 2026**), reuniu quatro palestrantes internacionais: Sara Pittarello (UNICollaboration, rede europeia de apoio aos Intercâmbios Virtuais), Carlos Maza (UNAM, México), Henry Shepherd (IVEC, EUA) e Salome Escalona (Bukidnon State University, Filipinas). O evento online ocorreu em 28 de maio de 2026 e engajou **189** participantes.

Sara Pittarello, diretora da UNICollaboration, ressaltou que os Intercâmbios Virtuais permitem expandir acesso a experiências internacionais, desenvolver competências globais e habilidades interculturais, apoiam equidade e inclusão e preparam os estudantes para ambientes de trabalho globalizados. Não se trata apenas de conectividade, mas de **interações significativas, objetivos compartilhados**, colaboração estruturada, **aprendizagem cocriada e parcerias de longo prazo**.

Apresentou projetos financiados pelo Erasmus+, principal programa de mobilidade acadêmica europeia, que abordam temas como “*Critical Virtual Exchange in AI*”, voltado para uma pedagogia crítica, a consciência ética e o letramento em Inteligência Artificial por meio de Intercâmbios Virtuais entre Europa e África subsaariana; desenvolvimento profissional de professores com tecnologias digitais e o programa VAMOS, voltado a Intercâmbios Virtuais que solucionam problemas de desenvolvimento sustentável. O VAMOS integrou universidades da Europa, do Brasil e de Honduras.

Sara Pittarello  
(UNICollaboration)  
explicou o  
programa “*Critical  
Virtual Exchange  
in AI*”



The infographic features the CVEinAI logo at the top left, the European Union flag and 'Funded by the European Union' text at the top center, and a small photo of Sara Pittarello at the top right. The main content is organized into four quadrants around a central graphic of gears and a brain. The top-left quadrant describes the 'Critical VE in AI Design' components. The top-right quadrant details the 'Detailed Design Document (DDD)' and the 'CVEinAI Module Outline'. The bottom-left quadrant explains the 'Delivery of the CVE in AI' structure. The bottom-right quadrant outlines the 'Transferability Guidelines'. A central graphic shows a blue bar with gears and a green brain icon.

**CVEinAI**

Funded by the European Union

**Critical VE in AI Design**  
1 **upskilling masterclass** for HEIs staff on VE and CVE – 87 participants enrolled, 66 completed the course  
1 **facilitation training** for students – 161 active participants  
1 **Detailed Design Document** to support educators in delivering innovative Virtual Exchanges that equip students with critical AI literacy, ethical awareness, and intercultural understanding

**Detailed Design Document (DDD):**  
a guide for teachers on setting up CVEinAI modules

**CVEinAI Module Outline:**  
a comprehensive outline detailing content, learning outcomes, and timelines for the CVEinAI modules

**Delivery of the CVE in AI**  
5-week **pilot course** (March–April 2026)  
4 course **iterations** (2026–2027)  
– around 500 participants each  
Open access resources

**CVEinAI course:**  
a shared learning space where participants can engage with peers and strengthen their ability to discuss AI in a thoughtful, responsible, and socially aware way

**Transferability Guidelines:** a document providing tools and recommendations for replicating the CVEinAI approach, including modules, the DDD, and evaluation tools

Para encerrar, Pittarello destacou quatro pontos:

- Intercâmbios Virtuais são mais que tecnologia
- Sustentabilidade dos projetos requer estrutura e estratégia
- Facilitação é fundamental, não opcional
- As parcerias devem ser de propriedade conjunta

**Carlos Maza**, da UNAM, destacou a construção de “pontes com alicerces humanos” por meio da abordagem COIL (*Collaborative Online International Learning*). Lembrou como a pandemia de covid-19 impulsionou rapidamente a comunidade universitária para o ensino remoto, criando as bases para a colaboração internacional virtual. Com a retomada das atividades presenciais, a UNAM aproveitou essa infraestrutura para implementar o programa COIL, conectando salas de aula locais a instituições ao redor do mundo. Nesse contexto, a adesão a redes como COIL Connect e Red LatAM COIL foi essencial para estruturar parcerias globais.

A experiência demonstrou que o principal **pilar são os docentes**. Para sua formação continuada, a universidade oferece oficinas de **capacitação e eventos acadêmicos** como as Jornadas COIL UNAM. Além de formar professores, é importante **preparar os alunos** para as experiências internacionais virtuais, reduzindo ansiedade e promovendo engajamento consciente.

Maza destaca que o COIL democratiza o acesso à internacionalização, ampliando oportunidades em uma universidade grande como a UNAM (que tem mais de 370 mil alunos). Entre os desafios, destaca a difusão do conceito COIL para toda a comunidade acadêmica e a consolidação de diretrizes institucionais.

Carlos Maza, da  
UNAM (México)



**Henry Shepherd**, do International Virtual Exchange Consortium (IVEC), destacou dois obstáculos aos projetos COIL e duas pontes para superá-los. O primeiro é a dificuldade de reconhecer **diferenças de perspectiva** entre parceiros. “Até mesmo a palavra COIL não significa a mesma coisa em todos os lugares”, observou. Nossas experiências e preferências moldam nossas suposições sobre cada aspecto do COIL”. Deixar de considerar o ponto de vista do outro é fonte de muitos desafios nos projetos. Para superar esse obstáculo, Shepherd sugere colocar-se no lugar do parceiro, tomar decisões conjuntamente desde o planejamento inicial e, quando não houver meio-termo entre os parceiros, revezar: “sua plataforma, meu app; horário da sua aula primeiro, depois o meu”.

O segundo obstáculo é a **incerteza**. Geralmente, apontamos os desafios óbvios: diferenças de fusos horários, de tecnologias, calendários ocupados. O verdadeiro problema pode estar em outro ponto: diferenças nos estilos de comunicação, de

gestão de projetos, ou de abordar uma questão que não foi tratada. “A comunicação que para uns parece profissional, para outros pode ser sentida como fria. É difícil ler comportamentos online em alguém com quem você nunca encontrou pessoalmente”, ponderou. Além disso, as culturas expressam o atrito de formas diferentes. “Podemos simplesmente tentar superar isso e seguir em frente, podemos nos afastar e nos distanciar do nosso parceiro, ou ir embora sem dar explicações e deixar o projeto ir por água abaixo. Infelizmente, tudo isso acontece no COIL”.

Por isso, Shepherd encoraja os parceiros a conversarem sobre expectativas sobre como vão trabalhar juntos e encarar os desafios, antes mesmo que aconteçam. Reconhecer que as pessoas colaboram de formas diferentes: silêncio não significa desinteresse. E resolver atritos antes que se prolonguem por semanas.

Outra recomendação é incluir nas reuniões de planejamento com o professor parceiro e na preparação para o projeto com os alunos, uma discussão sobre a complexidade e as oportunidades de aprendizagem que surgem ao lidar com a cooperação e a colaboração a distância.

Para que os docentes possam aprender com os pares, fortalecendo práticas, compartilhando experiências e soluções, Shepherd recomenda o engajamento em redes internacionais como COIL Connect, Red LatAM COIL, BraVE, UNICollaboration, AfriCOIL, Japan COIL Association.

Henry Shepherd destacou a capacidade de assumir a perspectiva do outro como ponte nos projetos COIL

## Perspective-taking: the bridge



- **Ask yourself regularly: how does this look from my partner's side? Their students'? Mine?**
- **Make decisions together from the first planning conversation**
- **When there's no middle ground, take turns — your platform, then my app; your class time first, then mine**
- **Your perspective matters as much as your partner's. The project depends on both of you feeling it's fair.**

“Quando usamos a paciência e a curiosidade para compreender melhor os pontos de vista dos outros, construímos relacionamentos, desenvolvemos habilidades críticas úteis e encontramos satisfação por ter feito algo difícil, e isso realmente vale a pena fazer”.



**Salome Escalona**, da Bukidnon State University (BukSU, Filipinas), apresentou obstáculos e pontes sob o ponto de vista de coordenadores e professores. Citou que, ao ingressar em ambientes globais sofisticados, repletos de profissionais altamente experientes, professores podem experimentar a “síndrome do impostor”. Para superar essa síndrome, é importante valorizar a mentoria e a construção de relacionamentos, aprendendo com a generosidade de parceiros experientes.

Alguns professores podem se assustar com a carga de trabalho gerada pelos projetos COIL, que podem ser vistos como “tarefa extra”. Para evitar essa visão, coordenadores de projetos COIL devem demonstrar como as atividades podem ser integradas aos objetivos de aprendizagem da disciplina. Assim, os professores integram o projeto COIL a tarefas que já fazem parte do plano de ensino. Como lidar com a ansiedade dos estudantes e barreiras de comunicação? A professora sugere a construção de um ambiente de comunicação seguro e encorajador.

Para contornar a redução do engajamento estudantil e a fadiga digital, Salome Escalona sugere um ritmo de atividades mais espaçado e flexível, com tarefas ancoradas em conexões humanas reais. “Quando confrontados com a tarefa de produzir um trabalho verdadeiramente intercultural, os alunos deixaram de encarar a atividade como apenas mais uma tarefa”. E conclui com uma reflexão:

“O intercâmbio virtual é muito mais do que uma exigência administrativa ou uma lista de parceiros internacionais. É um forte lembrete de que as diferenças geográficas, culturais e linguísticas desaparecem quando priorizamos a conexão humana”.

Os quadros a seguir sintetizam os obstáculos e pontes sob as perspectivas dos coordenadores e professores, apresentadas por Salome Escalona (leia sobre o PCI realizado entre Fatecs Pompeia, Guarulhos e Zona Leste e BukSU no “Artigo de Opinião”).

## Perspectiva dos coordenadores

Obstáculo Ponte	
Encontrar parceiro disposto e compatível	Networking intencional e flexibilidade
Confiança institucional e comunicação	Valorizar mentoria e construção de relacionamentos
Hesitações e disposição do corpo docente	Treinamento estratégico e reorientação
Mudanças estruturais e sustentabilidade a longo prazo	Incentivos institucionais e criação de sistemas

## Perspectiva dos professores

Obstáculo Ponte	
Realidades curriculares e tempo limitado em sala de aula	Planejamento colaborativo e integração curricular
Ansiedade dos alunos e barreiras de comunicação	Criar espaços de integração seguros e sem pressão
Redução do envolvimento dos alunos e fadiga digital	Ritmo do projeto, funções bem definidas e autenticidade humana

# Histórico do IVES

As quatro edições anteriores do **International Virtual Exchange Symposium (IVES)**, realizadas entre 2022 e 2025, foram registradas nos números 15, 18, 24 e 29 de VEm e publicadas em *playlists* do Canal CGESG no YouTube:

IVES 2025: <https://bit.ly/3GWupxd>

IVES 2024: <http://bit.ly/3SQtvFi>

IVES 2023: <https://bit.ly/4k3ymPq>

IVES 2022: <https://bit.ly/3FnE5R9>

Ao longo dos últimos anos, a trajetória do IVES vem consolidando os Intercâmbios Virtuais como estratégia de Internacionalização em Casa para o Ensino Superior no Centro Paula Souza, bem como a evolução dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) realizados nas Fatecs sob a coordenação da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do CPS.

A primeira edição (**IVES 2022**) teve caráter inaugural, reunindo parceiros internacionais (China, Índia, África do Sul e Colômbia) e apresentando PCIs desenvolvidos nas Fatecs Jaboticabal, Garça, Franco da Rocha, São José do Rio Preto, Matão e Itu. Os relatos de experiência apresentaram a abordagem COIL (*Collaborative Online International Learning*) tropicalizada nos PCIs. Também foi mencionada a criação do ProCin nas Etecs, programa iniciado em 2021 pela Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico e pela ARInter, com a mentoria da equipe dos PCIs. O evento destacou o Intercâmbio Virtual como ferramenta de Internacionalização em Casa, baseada na colaboração remota e no desenvolvimento de competências interculturais.

Na segunda edição (**IVES 2023**), houve a participação de cinco especialistas internacionais e ampliação do público, que subiu de 176 para 190 participantes. As palestras foram oferecidas por coordenadores de Intercâmbios Virtuais da DePaul University (EUA), DUOC UC (Chile), Universidad Católica Andrés Bello (Venezuela), University of Minnesota System e SUNY COIL Center (EUA). As discussões

enfatazaram tendências e desafios do COIL. Hope Windle (SUNY COIL Center) trouxe conceitos como inclusão, interseccionalidade e “esperança crítica”, além de projeções para o futuro dos intercâmbios virtuais. O evento se posiciona como espaço de troca global de boas práticas.

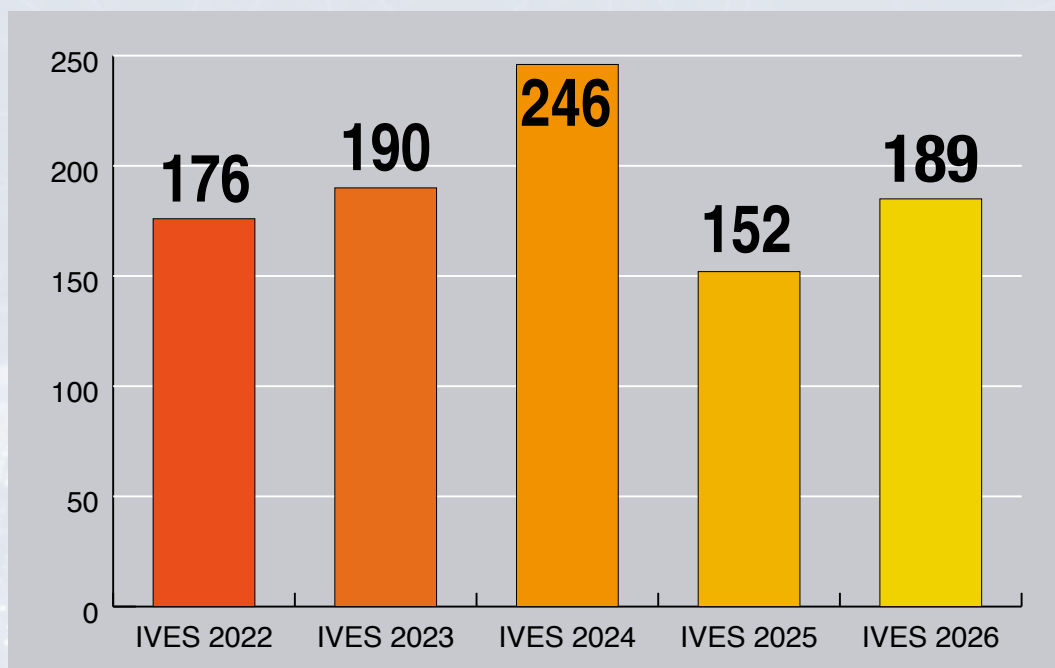
A terceira edição (**IVES 2024**) teve público recorde (246 participantes) e aprofundou o debate ao propor o tema “*Beyond Borders: Evolving COIL Virtual Exchange*” (Além das Fronteiras: Intercâmbio Virtual COIL em evolução). O foco mudou da apresentação de experiências para a análise de estratégias de implementação, manutenção e expansão dos projetos, com destaque para novas abordagens pedagógicas e formatos inovadores de interação.

Os palestrantes internacionais foram Mirjam Hauck (Open University, Reino Unido); Andrea Alsina e Sofia Pekarek (Universidad Católica de Salta, Argentina); Sandra Valencia, (Universidad Católica de Manizales, Colômbia); Brenda García (Red LatAM COIL, México) e Gabriela Méndez (Florida International University, EUA).

A quarta edição (**IVES 2025**) reafirmou o evento como fórum internacional de reflexão estratégica, com a temática *Changing Horizons* (Mudança de Horizontes). As discussões enfatizaram o papel dos intercâmbios virtuais frente às transformações educacionais contemporâneas, reunindo especialistas de diferentes países: João Monteiro, do ISP Gaya (Portugal), Stephanie Doscher, da University of Minnesota (EUA), Julia Bacca e Diana Garzon, da Uniminuto (Colômbia) e Adam Freed, da University of Michigan (EUA). O evento evidenciou a importância da troca cultural e da formação global dos estudantes, além de dialogar com agendas mais amplas de internacionalização.

Ao longo dos anos, o IVES evoluiu de um encontro voltado à apresentação institucional para um espaço consolidado de debate global sobre Intercâmbios Virtuais. Observa-se uma maior complexidade das discussões, passando da divulgação de práticas ao debate sobre perspectivas estratégicas e inovação pedagógica. Essa trajetória reflete a expansão dos PCIs e o fortalecimento do Centro Paula Souza como referência internacional em COIL, iniciativa essencial para a internacionalização inclusiva e colaborativa no ensino superior.

## Número de Participantes nas edições do IVES



# BOAS PRÁTICAS

## Com sabor de café e chocolate



Alessandro José Padin Ferreira  
Fatec Praia Grande

**N**os dois primeiros semestres de 2025, vivi uma das experiências mais significativas da minha trajetória docente. Por meio dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), desenvolvidos na abordagem COIL (*Collaborative Online International Learning*), tive a oportunidade de orientar dois PCIs entre a Fatec Praia Grande e o Departamento Universitario Obrero y Campesino (DUOC), do Chile. Foram encontros virtuais que se transformaram em espaços de troca humana, cultural e afetiva.

No primeiro PCI, trabalhei com estudantes do curso de Comércio Exterior. A proposta parecia objetiva: discutir possibilidades de inserção e fortalecimento do café brasileiro especial no mercado chileno, mas logo percebi que não seria possível falar apenas da mercadoria. No Brasil, café também carrega memória, identidade e emoção.

Ao longo das atividades, incentivei os alunos a compreenderem que internacionalizar um produto também significa internacionalizar narrativas. Não bastava apresentar números de exportação ou tendências de mercado. Era necessário mostrar aos colegas chilenos como esse fruto faz parte da nossa história cotidiana.

Falamos sobre Santos, tão próxima da Fatec Praia Grande, cidade cuja trajetória está profundamente ligada ao porto por onde o produto brasileiro alcançou o mundo. Conversamos sobre o cheiro do café passado nas manhãs brasileiras,

sobre as reuniões em família e o hábito quase ritualístico de oferecer uma xícara a quem chega.

Em muitos momentos, percebi que os estudantes começaram a enxergar o comércio exterior de outra maneira. Não apenas como negociações internacionais, mas como encontros culturais. As apresentações produzidas por eles mostravam o crescimento do café brasileiro no Chile e a valorização crescente das alternativas especiais. Mas o que mais me marcou foi observar como os alunos passaram a construir conexões emocionais em torno do tema.

Uma das equipes trouxe poemas e suas memórias afetivas. Naquele instante, compreendi que o projeto havia alcançado algo maior do que eu imaginava inicialmente, pois deixava de ser apenas um produto de exportação e se tornava linguagem cultural.

Os estudantes chilenos demonstravam enorme curiosidade ao perceber essa relação afetiva do brasileiro. Muitos comentavam como o Chile, historicamente ligado ao consumo de chá, vinha desenvolvendo novos hábitos ligados aos cafés especiais e às cafeterias contemporâneas. As conversas eram espontâneas, e pouco a pouco as barreiras linguísticas iam desaparecendo.

## Chocolate orgânico

No segundo semestre de 2025, desenvolvi um novo PCI, desta vez com estudantes de Gestão Empresarial. O tema escolhido foi o chocolate orgânico brasileiro. Mais uma vez, procurei estimular os alunos a compreenderem que por trás de um produto existem territórios, pessoas, tradições e modos de vida.

As discussões nos levaram ao sul da Bahia, às cooperativas agrícolas, à agricultura familiar e ao sistema cabruca, técnica tradicional de cultivo do cacau sob a sombra da Mata Atlântica. Falamos sobre sustentabilidade, preservação ambiental e sobre como pequenas comunidades brasileiras transformaram o chocolate orgânico em símbolo de identidade regional.

Foi especialmente interessante observar o envolvimento dos estudantes ao pesquisarem o universo dos chocolates *bean-to-bar* (significa do “grão à barra” e defi-

ne a produção de forma artesanal e integral), dos produtos de origem única e das marcas brasileiras que começam a conquistar mercados internacionais a partir de narrativas ligadas à sustentabilidade e à rastreabilidade.

Ao longo dos dois projetos, percebi algo que muitas vezes a rotina acadêmica nos faz esquecer: a educação possui um enorme poder de aproximação humana. Mesmo separados por milhares de quilômetros, estudantes brasileiros e chilenos criaram vínculos genuínos. No início, havia insegurança com o idioma, receio de falar espanhol, medo de errar. Depois, surgiram risadas, espontaneidade e confiança.

Como professor, foi extremamente gratificante acompanhar esse processo. Vi alunos descobrirem que a internacionalização não pertence apenas às grandes universidades ou aos programas presenciais no exterior. Pode acontecer, também, dentro da sala de aula virtual, por meio do diálogo, da escuta e da colaboração.

## **Competências interculturais**

O reconhecimento institucional do projeto destacou competências interculturais, comunicação, habilidades digitais e trabalho em equipe global. Mas acredito que houve um aprendizado ainda mais profundo: a compreensão de que produtos carregam histórias e que nenhuma estratégia internacional é realmente eficiente quando ignora a cultura das pessoas envolvidas.

Ao final daqueles encontros, tive a sensação de que café e chocolate eram apenas o ponto de partida. O que realmente atravessou as fronteiras entre Brasil e Chile foram memórias, identidades e experiências compartilhadas. E talvez seja essa a principal lembrança que guardarei dos PCIs de 2025: a certeza de que ensinar também é criar pontes humanas, algumas delas feitas de tecnologia, outras de palavras, e muitas delas do aroma inesquecível de um café recém passado.

# BOAS PRÁTICAS

## Entre fusos e culturas, a hospitalidade como ponto de encontro

**C**onectar estudantes de diferentes países, culturas e rotinas acadêmicas é um desafio logístico. Mas, quando o propósito é claro e o diálogo se mantém vivo, a distância se transforma em oportunidade. É nesse território que se desenvolve o Projeto Colaborativo Internacional (PCI) entre as Fatecs e a Setsunan University, do Japão: uma experiência pautada na abordagem COIL (*Collaborative Online International Learning*) que amplia horizontes e aproxima olhares.

A colaboração começou em 2022 e ganhou escala ao longo dos anos. No primeiro semestre de 2026, envolveu 30 grupos de alunos de inglês das Fatecs Mogi das Cruzes (professora Neusa Haruka Sezaki Gritti), Zona Leste (professora Solange Bazzon), Garça (professora Leysiane Cristina Pavani Pazini) e Ourinhos (professora Valéria Baccili), evidenciando o potencial de replicabilidade da proposta.

A distribuição dos grupos em várias Fatecs foi uma solução encontrada para equilibrar as equipes mistas de estudantes brasileiros e japoneses, pois o professor Curtis Chu tem cerca de 160 alunos de inglês na Setsunan University, enquanto as turmas de inglês nas Fatecs são menores.

No centro da experiência está uma proposta simples, porém potente. A cada semana, os estudantes recebem tarefas estruturadas: produção de vídeos, publicações no Padlet e interação com colegas estrangeiros. A dinâmica é majoritariamente assíncrona, solução necessária diante do fuso horário de 12 horas entre Brasil e Japão.

Vídeo sobre festa junina enviado por alunos da Fatec Mogi das Cruzes



A proposta vai além do intercâmbio linguístico. O tema da edição de maio-junho de 2026, hospitalidade, convida os estudantes a refletirem sobre práticas culturais em seus contextos. “Os alunos das Fatecs produzem vídeos sobre a hospitalidade dos brasileiros, e os japoneses fazem a mesma coisa sobre o seu país. Depois, japoneses comentam como percebem o estilo de hospitalidade brasileira e brasileiros indicam o que sentiram sobre a hospitalidade japonesa”, sintetiza a professora Neusa Haruka Sezaki Gritti, da Fatec Mogi das Cruzes e responsável pela coordenação dos PCIs em inglês na equipe da Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.

As interações entre os estudantes tornam-se espaço de construção coletiva de sentido. “Eles comentam muito”, observa Gritti, destacando o impacto da atividade na escrita dos alunos. “O professor Curtis leciona segunda-feira de manhã, que é o nosso domingo à noite. Então, domingo à noite começa a subir um monte de mensagem dos alunos”, conta Pazini.

Por trás do fluxo de atividades, há um intenso trabalho docente. O planejamento central fica, em grande parte, a cargo do professor Chu. “Ele monta muito bem o plano de PCI e as propostas de tarefas”, reconhece Gritti. Nas Fatecs, o desafio é manter o engajamento: acompanhar grupos, cobrar entregas e adaptar o projeto à realidade local. Diferenças de calendário acadêmico, prazos curtos e níveis variados de participação impactam o andamento. Ainda assim, a aposta é no aperfeiçoamento do projeto a cada semestre.

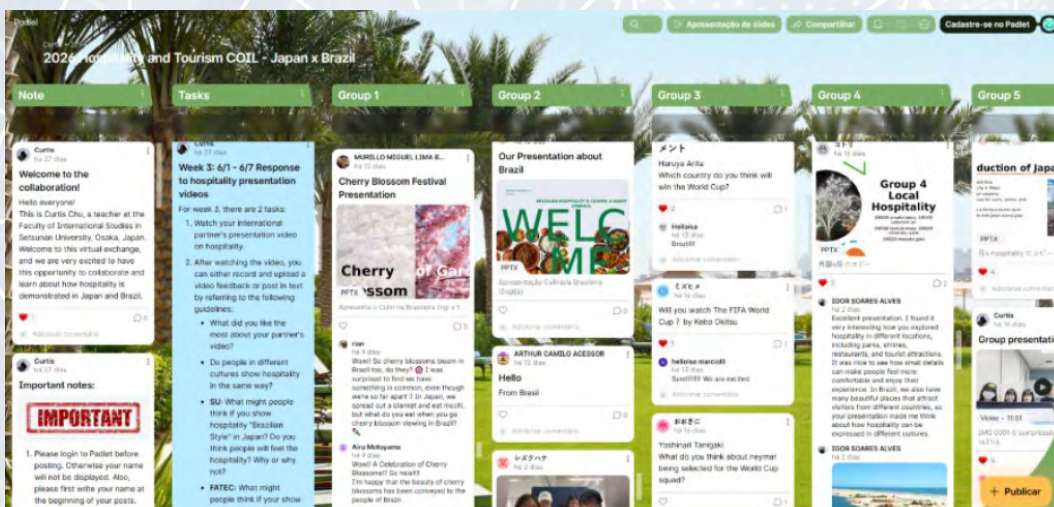
As questões tecnológicas também exigem criatividade. Muitas atividades são realizadas com recursos mínimos, frequentemente via celular. “Eles gravam no próprio celular e já sobem o vídeo ali”, relata Pazini. Plataformas como Padlet, Canva, tradutores automáticos e aplicativos de mensagens tornam-se aliados nesse processo.

O engajamento, no entanto, compensa o esforço. “Eu gosto muito de fazer esse PCI”, afirma Pazini, mesmo reconhecendo a carga de trabalho envolvida. A fala revela um aspecto central do projeto: sua sustentação depende, em grande medida, do compromisso dos docentes.

Esse compromisso também se traduz na parceria. A relação entre os docentes é marcada por diálogo constante e confiança. “A gente faz de tudo para o negócio fluir”, resume Pazini. Gritti complementa, entre risos: “Eu sempre cutuco”, referindo-se ao estímulo contínuo necessário para manter o projeto em movimento.

Mais do que um projeto internacional, o PCI se consolida como um laboratório de competências globais. Ao lidar com diferenças culturais, linguísticas e organizacionais, os estudantes experimentam, na prática, os desafios de um mundo interconectado. E descobrem que, mesmo entre fusos distantes, há valores compartilhados, como a hospitalidade, capazes de criar pontes duradouras. Entre ajustes, aprendizados e descobertas, o projeto reafirma uma convicção: quando há colaboração genuína, a distância deixa de ser obstáculo e se transforma em matéria-prima para o encontro.

No Padlet do PCI, estudantes japoneses acharam curioso o festival das cerejeiras também ocorrer no Brasil e alunos brasileiros indicaram animes favoritos



# Kirkwood Community College visita Fatec Itaquera

**N**os dias 1º e 2 de junho, a Fatec Itaquera recebeu 7 estudantes de Soldagem e seus professores Dane Dermody e Doug Carlson, da Kirkwood Community College (KCC), instituição de ensino superior do estado de Iowa, EUA. KCC e Fatec Itaquera desenvolvem Projeto Colaborativo. Internacional (PCI) desde 2022 na área de Soldagem e esta é a segunda visita que a faculdade norte-americana faz à Fatec Itaquera. Em 16 de outubro de 2024, a unidade recebeu dois representantes da KCC: Joseph Greathouse, Diretor do Departamento de Tecnologias Industriais, e Dane Dermody (ver número 26 de VEm): <https://publicacoescgsg.cps.sp.gov.br/VEm/article/view/405/398>

Em junho de 2026, a programação envolveu alunos e professores das duas instituições. No dia 1º, houve uma palestra em inglês ministrada por Anderson Ribeiro, professor da Fatec Itaquera e a apresentação de um desafio técnico, desenvolvido no dia 2, colaborativamente entre alunos da Fatec Itaquera e da KCC. A visita presencial dos alunos e estudantes da KCC complementa o PCI desenvolvido de forma online com a Fatec Itaquera. Essas atividades de Internacionalização em Casa e o PCI são coordenados pela equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.

## Programação - visita de alunos e professores da KCC à Fatec Itaquera

### 1º DE JUNHO

- 18h30 – Chegada dos visitantes e recepção pela equipe da Fatec Itaquera
- 19h30 – Apresentação dos professores da Fatec Itaquera e da KCC

- 20h00 – **Palestra** aberta a todos os alunos de Soldagem (em inglês, com slides em português) - *Laser DED Additive Manufacturing and the Role of the Welding Specialist*
- 21h00 – **Atividade de interação** para os alunos selecionados se conhecerem
- 21h30 – Apresentação do desafio para o dia seguinte
- 22h00 – Partida dos alunos da KCC

## 2 DE JUNHO

- 19h00 – Chegada dos alunos da KCC
- 19h30 – Revisão da tarefa e resolução de dúvidas
- 19h40 – Início das atividades colaborativas
- 21h40 – Encerramento da atividade
- 21h40 – Comentários e *feedback* de alunos e professores (KCC e Fatec Itaquera)
- 22h30 – Término e partida dos alunos da KCC

Anderson Ribeiro  
(Fatec Itaquera),  
Dane Dermody  
(KCC, EUA) e  
Osvaldo Succi  
Junior (Centro  
Paula Souza)



Estudantes de  
Kirkwood e da  
Fatec Itaquera



# Cooperação que conecta, transforma e amplia horizontes



Antônio Cesar  
Dall'Evedove  
Fatec Pompeia



Salome L. Escalona  
Bukidnon State  
University



Vânia Regina Alves de  
Souza  
Fatec Pompeia



Rosana Aparecida  
Bueno de Novais  
Fatecs Zona Leste e  
Guarulhos

**O** tema do 5º IVES CGESG 2026, *Cooperation in COIL Virtual Exchange: hurdles and bridges* (Cooperação em Intercâmbios Virtuais do tipo COIL: obstáculos e pontes), convida a refletir sobre como a educação pode ultrapassar fronteiras e criar conexões significativas entre culturas, instituições e pessoas.

O simpósio teve como propósito discutir perspectivas sobre a Aprendizagem Colaborativa Internacional realizada on-line (Collaborative Online International Learning – COIL) e os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) desenvolvidos nas Fatecs.

O IVES CGESG promove a integração entre instituições de ensino superior brasileiras e internacionais e contribui para a disseminação de boas práticas e para a formação docente em metodologias de Internacionalização em Casa, fortalecendo a educação conectada ao cenário global.

Os resultados mostram a relevância desse trabalho: entre 2013 e 2026, ocorreram mais de 800 PCIs nas Fatecs, envolvendo 59 unidades, 96 instituições internacionais e aproximadamente 32 mil estudantes do Brasil e do exterior. Esses números revelam não apenas alcance institucional, mas principalmente a capacidade de transformar trajetórias acadêmicas por meio da colaboração internacional.

Quando abrimos novas formas de aprendizagem, descobrimos o mundo de maneira mais humana, ampla e transformadora. Esse movimento nos permite enxergar além das nossas fronteiras e ampliar nossa visão de mundo, fortalecendo nossa comunicação e nosso desenvolvimento profissional como educadores.

A universidade do futuro será verdadeiramente significativa quando estiver preparada para dialogar com diferentes culturas e instituições formadoras de pessoas. É nessa troca que surgem oportunidades valiosas de compartilhar saberes e realizar trabalhos acadêmicos que aproximam estudantes de diferentes realidades.

O impacto dessa experiência é profundo e transformador. Por meio dos PCIs, milhares de estudantes vivenciam experiências internacionais e ampliam seus horizontes acadêmicos e pessoais sem precisar sair da sua cidade. Isso torna a educação mais acessível, inclusiva e alinhada às necessidades do nosso tempo.

A neurociência também contribui como referência importante nesse processo, ao reforçar o protagonismo estudantil e a construção ativa do conhecimento. Quando o estudante participa, interage e se reconhece como parte essencial da aprendizagem, o conhecimento ganha mais significado e se torna mais duradouro.

É verdade que o encontro entre diferentes culturas pode trazer desafios e, em alguns momentos, gerar conflitos. No entanto, esses obstáculos também repre-

sentam oportunidades valiosas de crescimento quando existe respeito, escuta ativa e compreensão sobre o contexto de cada participante e sobre com quem estamos construindo essa experiência de aprendizagem.

Por isso, fortalecer iniciativas como os PCIs é investir em uma educação mais humana, inclusiva e transformadora. Erguer pontes entre culturas, conhecimentos e experiências é ampliar possibilidades e transformar vidas. A educação tem o poder de conectar pessoas e abrir caminhos antes inimagináveis. Quando escolhemos aprender com o outro, crescemos juntos rumo a uma educação inovadora e verdadeiramente global.

Esse trabalho ganha ainda mais significado por meio do PCI desenvolvido entre as Fatecs Pompeia, Zona Leste e Guarulhos e a Bukidnon State University, nas Filipinas. Docentes e estudantes das duas instituições conectam culturas e realidades distintas em uma experiência enriquecedora de troca de conhecimentos, vivências e perspectivas.

Essa colaboração fortalece o protagonismo estudantil e mostra como a educação pode ultrapassar fronteiras geográficas para aproximar pessoas, ampliar horizontes e promover aprendizagens significativas. Esse intercâmbio de experiências contribui diretamente para a formação de estudantes mais preparados para atuar em um mundo diverso, global e em constante transformação.

É por meio de iniciativas como essa que percebemos o verdadeiro valor da internacionalização no ensino: não apenas como uma oportunidade acadêmica, mas como uma experiência humana transformadora.